


Os meios de comunicação: propostas de atividades na educação para o 4º ano do Ensino Fundamental

Yohana Taise Hoffmannⁱ 

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Juliana Ramos da Silvaⁱⁱ 

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

1

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar propostas de atividades interdisciplinares para o 4º ano do Ensino Fundamental, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em específico a temática a respeito dos meios de comunicação. O texto divide-se em dois momentos: 1) A compreensão da relação entre educação e comunicação, as transformações dos meios de comunicação, em particular o jornal, o rádio e a televisão. Contemplando as exigências da BNCC em relação aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) que são trabalhados de modo interdisciplinar; 2) As disciplinas selecionadas a essa temática dos meios de comunicação são: História, Matemática e Artes. O documento a respeito dos TCTs denota o envolvimento dos professores na elaboração dos conteúdos a serem tratados em diferentes componentes curriculares, as metodologias adotadas e as habilidades conferidas, na tentativa de relacioná-los e integrá-los em diferentes níveis (intra, inter e transversalmente). As propostas de atividades contemplam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades correspondentes presentes na BNCC para os estudantes com nove anos de idade. Entre as diversas atividades há indicações de vídeos para apresentação e contextualização da temática, fixação do conteúdo com algumas atividades de caça palavras, palavras cruzadas e perguntas direcionadas ao tema, a construção do perfil da turma em relação aos usos da tecnologia e produção dos meios de comunicação a partir de materiais recicláveis. No entanto, consideramos que cada educador possui o seu próprio método de ensino, assim como, cada turma e/ou sala de aula terá as suas particularidades e necessidades.

Palavras-chave: Currículo Escolar. Educomunicação. Ensino primário. Interdisciplinaridade.

The media: proposals for activities in education for the 4th year of Elementary School

Abstract

The main aim of this paper is to present the proposal of interdisciplinary activities for the 4th year of the Brazilian primary school, based on the Brazil's National

Common Curricular Base (BNCC), specifically the theme of the means of communication. The manuscript is divided into two stages: 1) Understanding the relationship between education and communication, and also the changes in the means of communication, particularly the newspaper, radio and television. Contemplating the BNCC guidelines regarding the Contemporary Cross-Cutting Themes (TCTs, in portuguese) that are considered in an interdisciplinary approach. 2) The school subjects for this theme are: history, mathematics and arts. The document regarding TCTs denotes the involvement of teachers in the elaboration of contents to be considered in different curricular components, the methodologies adopted and the skills conferred, in order to relate and integrate them in different levels (intra, inter and transversal). The proposals contemplate the thematic units, the objectives of knowledge and the corresponding skills present in the BNCC for 9-year-old students. Among the activities there are indications of videos for presentation and contextualization of a given theme, word search puzzles to fix the content, crosswords and questions directed to the theme, the construction of the class profile regarding the use of technology and production of the means of communication from recyclable materials. Nonetheless, we understand that each teacher has his/hers own teaching method, and each class will present its own needs.

Keywords: School curriculum. Educommunication. Primary school. Interdisciplinarity.

1 Introdução

Neste artigo temos como objetivo apresentar propostas de atividades interdisciplinares para o 4º ano do Ensino Fundamental, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), em específico a temática a respeito dos meios de comunicação. Notadamente, é preciso ressaltar a importância das especificidades de cada disciplina, mas também é necessário reconhecer que a formação integral do ser humano prescinde de uma visão essencialmente sistêmica, holística e interdisciplinar.

Essa percepção global, que ultrapassa o caráter pontual e fragmentado da prática pedagógica, é estimulada a partir da contextualização teórica dos conteúdos de maneira integrada ao saber/viver cotidiano dos educandos; fundamenta-se em uma relação de reciprocidade, de intercâmbio ou mutualidade entre os diferentes campos do conhecimento. O estudante deve ser conduzido, a partir da sua identificação e interesse



pelas situações-problema, ao autoconhecimento e ao conhecimento do todo, a partir das relações e interações que consegue enxergar, enquanto sujeito/protagonista da sua história.

Assim, diversas formas de soluções, compatíveis e potencialmente transformadoras, podem ser mais facilmente pensadas. Garruti e Santos (2004) afirmam que a interdisciplinaridade é uma espécie de reação alternativa à abordagem disciplinar e diz respeito à necessidade de articular as diversas partes que constituem o conhecimento da humanidade, através de uma visão em conjunto, ou seja, “a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade” (GARRUTI; SANTOS, 2004, p. 188).

Em relação a visão dos docentes, os autores Gerhard e Rocha Filho (2012) realizaram uma pesquisa que apresenta a necessidade de um trabalho interdisciplinar, apostam no engajamento docente e acreditam que, diante da complexidade que abarca o processo de ensino e aprendizagem, “somente agindo de forma integrada os professores poderão diminuir o impacto do currículo disciplinar e permitir que os alunos percebam as relações existentes entre as disciplinas” (GERHARD; ROCHA FILHO, 2012, p. 130).

Para tanto, é preciso reconhecer as competências e as habilidades dos estudantes, bem como, as limitações e barreiras com as quais nos deparamos no ambiente escolar e sermos criativos e prospectivos a ponto de “fazer acontecer” a interdisciplinaridade. Tão logo, o documento “Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de Práticas de Implementação” (BRASIL, 2019) denota o envolvimento dos professores na elaboração dos conteúdos a serem tratados em diferentes componentes curriculares, as metodologias adotadas e as habilidades conferidas, na tentativa de relacioná-los e integrá-los em diferentes níveis (intra, inter e transversalmente), tomando os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como questão-norteadora, seja no currículo, no projeto pedagógico ou nos planos de aula.

Dessa forma, uma das propostas da BNCC são os TCTs responsáveis por 15 competências divididas em seis microáreas que são trabalhados de modo interdisciplinar





tratando de questões específicas que contribuem para formação integral humana, uma sociedade justa e democrática. Entre esses TCTs há uma área específica para tecnologia, trabalhada de modo interdisciplinar em outras disciplinas como matemática, história e artes que englobam os meios de comunicação com assuntos a serem especificamente tratados na educação e formação do sujeito (BRASIL, 2019).

4

Em um primeiro momento iremos apresentar as transformações dos meios de comunicação, em particular o jornal, o rádio e a televisão, principais meios de comunicação que serão explanados nas propostas pedagógicas para os estudantes. Logo após, iremos indicar as disciplinas que correspondem a essa temática, selecionamos as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da História, Matemática e Artes presentes na BNCC.

Destarte, cabe mencionar que a “Educação” e a “Comunicação” sempre estiveram presentes nas diferentes relações do homem com o seu meio, nas mais diversas formas de sociedade. Segundo Bordenave (1997, p. 19), a “comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social”. Assim, o autor faz o seguinte questionamento: “Para que serve a comunicação? Serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia” (BORDENAVE, 1997, p. 36). De acordo com Bordenave (1997, p. 36), é por meio da comunicação que “as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas modificam a realidade onde estão inseridas”.

Dessa forma, podemos relacionar a comunicação e a educação com suas diferentes formas. Segundo Brandão (1995, p. 9), a educação existe independente da forma que a conhecemos, não existe “uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Assim, há educação independente de ter escola, “por toda parte podem haver





redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado” (BRANDÃO, 1995, p. 13).

2 Transformações nos meios de comunicação e interdisciplinaridade

5

A partir da Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, a Educação Básica passou a ser entendida com um longo processo de desenvolvimento humano, que começa na Educação Infantil, de zero a 5 anos, passando pelo Ensino Fundamental de 9 anos e termina no Ensino Médio, de três anos (a depender da modalidade), procurando com isso minimizar as fragmentações antes existentes em cada etapa educacional.

O Ensino Fundamental é de caráter obrigatório e gratuito, organizado em duas fases, a primeira dos anos iniciais, de cinco anos e; anos finais, de quatro anos. Atendendo na primeira fase estudantes entre 6 a 10 anos de idade e nos anos finais estudantes de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos de idade. O Artigo 11º da LDBEN (BRASIL, 1996) menciona a responsabilidade dos municípios em ofertar o Ensino Fundamental, de acordo com o Inciso V:

[...] oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino (BRASIL, 1996).

O perfil do educando no nível do 4º ano do Ensino Fundamental, prevê estudantes com nove anos de idade. Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental são organizados em relação às áreas de conhecimento: I – Linguagens: a) Língua Portuguesa, b) Arte e c) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas: a) Geografia e b) História e; V – Ensino Religioso (BRASIL, 2018).

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Destacamos o Artigo 7º que estabelece em seus



princípios assegurar “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização” (BRASIL, 2010). E os seguintes incisos, a saber:

- I– o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II– a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III– a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV– o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 2010).

Em relação ao currículo do Ensino Fundamental, a Resolução CNE/CEB Nº07/2010 no seu Artigo 9º entende como a constituição das “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes” (BRASIL, 2010).

Articulando os conhecimentos, as habilidades e os TCTs que são exigidos para o Ensino Fundamental, elencamos a temática das tecnologias, em específico os meios de comunicação. Podemos refletir que as teorias da comunicação desvelam e nos auxiliam na relação do homem com a comunicação, dado que a comunicação desempenha um papel fundamental na sociedade. No entanto, deve-se considerar que a expressão comunicação, de acordo com Rüdiger (2011, p. 9, grifos do autor):

[...] é um conceito histórico e polissêmico e que evoluiu, entre o século XIX e o XX, da designação do conjunto de canais e meios de transporte (“comunicações”) para o de processo social de interação e, finalmente, para o de positividade formada pelas práticas, discursos e idéias instituídas à volta dos meios e técnicas de veiculação social de mensagens, das chamadas tecnologias maquinísticas de comunicação.

Após compreender a complexidade do conceito “comunicação”, podemos pensar nos meios. Segundo McLuhan (2007, p.22), é perceptível entender que “o ‘conteúdo’ de qualquer meio ou veículo é sempre outro meio ou veículo” e se o meio não existisse, a mensagem não poderia ser transmitida. A expressão “O meio é a mensagem”, é para



justificar os efeitos que os meios de comunicação promovem, suscitam na população. Dessa forma, McLuhan (2007) menciona os impactos que o meio tem na organização da sociedade. Atualmente, temos como exemplo as tecnologias, principalmente a internet, como forças de mudanças na sociedade, são extensões psicológicas e do corpo. Dessa forma, o meio é um elemento determinante da comunicação, e não um mero veículo de transmissão da mensagem.

De acordo com Carneiro (2013, p. 29), se faz “necessário conhecer a história de um sistema de signos e do contexto sociocultural em que ele se situa para poder detectar as marcas que o contexto deixa nas mensagens”. Assim, segundo a autora deve-se explorar a diversidade textual, suas múltiplas informações e linguagens no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma a “linguagem nos possibilita transitar por diferentes meios de comunicação que se junta as cores, sons, imagens, circula entre as diferentes áreas do conhecimento, oportuniza interface com a Literatura, a Arte, o Cinema, a Fotografia, e enriquece a experiência leitora” (CARNEIRO, 2013, p. 30).

Simões (2017), menciona os estudos da semiótica no processo de ensino e aprendizagem com contribuições teóricas ao explorar os variados códigos. O trabalho baseado na semiótica ultrapassa a linguagem escrita ou falada, “muitas informações se perdem, escondidas ou mesmo camufladas pelas palavras faladas ou escritas, as quais não compõem a mensagem isoladamente” (SIMÕES, 2017, p. 38). Segundo a autora, o universo semiótico explora a relação do homem com o mundo, a experiência humana, que pode ser representada pela escrita pictográfica, ao ícone, à imagem. “A mensagem pictorial tem base icônica, porque é um ícone — compósito sintagmático de linhas, traços e cores, do qual emerge uma interpretação sígnica virtual, decorrente do contexto do leitor (= observador, intérprete, tradutor)” (SIMÕES, 2017, p. 48).

Cabe destacar que “o código e a mensagem pressupõem um ao outro, numa relação de interação, que é a base de qualquer ato comunicativo” (SIMÕES, 2017, p. 54). Corroborando o pensamento da utilização da semiótica no processo de ensino e aprendizagem, possuindo como temática os diferentes códigos no que envolvem a comunicação, a autora Carneiro (2013, p. 19) menciona:





A Semiótica pode ser facilmente compreendida quando verificamos a realidade a nossa volta e vemos que ela está em todos os lugares. O universo dos signos abrange as inúmeras coisas representativas de outras coisas, estímulos e saberes que chegam via percepções, que passamos a conhecer e reconhecer através da memória e dos raciocínios associativos, o que nos possibilita uma multiplicidade de leituras que ultrapassam intencionalidades comunicativas e culturais. O acesso aos diferentes registros de representação semiótica em uma atividade não ocorre naturalmente, neste sentido, é fundamental a mediação do/a professor/a para que os/as educandos/as possam usar de diferentes registros de representações, possibilitando a apropriação do conhecimento de forma significativa.

Assim como a comunicação e a educação estão interligadas, o mesmo ocorre com os meios e a educação, podemos falar de Mídia-Educação (ME). Segundo Fantin (2005, p. 1-2), as mídias estão presentes nos processos formativos, “as pessoas estão sendo educadas por imagens e sons, por programas de televisão, cinema, pelos meios eletrônicos e tantos outros configurando os meios audiovisuais como um dos protagonistas do processo culturais e educativos, a escola precisa pensar tais potencialidades”.

Isto posto, a autora destaca alguns espaços que a ME vem conquistando:

Neste sentido, é possível vislumbrar o desenvolvimento da ME em vários espaços de luta: no ministério da educação com a inclusão das mídias entre os saberes essenciais no currículo; na autonomia escolar que pode prever uma reorganização curricular introduzindo a ME na sua cota local ou com a abertura de um espaço didático transversal das mídias com núcleo temáticos que co-envolvem transversalmente os diversos saberes com suas especificidades e competências metodológicas; e ainda nos espaços não institucionais ligadas às diversas práticas culturais (FANTIN, 2005, p. 13).

Dessa forma, ao pensarmos na BNCC, documento normativo de referência nacional obrigatória no Brasil, que auxilia a formulação dos currículos dos sistemas e redes de ensino nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios desenvolvendo aprendizagens essenciais para aplicação na vida escolar ao longo da Educação Básica, “orientando por princípios éticos, políticos e estético que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).





Os TCTs podem ser abordados em diferentes níveis de complexidade, através de múltiplas possibilidades didático-pedagógicas e modos de organização curricular, a saber: intra (cruzamento entre conteúdos e habilidades), inter (módulos de aprendizagem integrada) e transdisciplinar (projetos integradores e transdisciplinares). A abordagem interdisciplinar parte da premissa de que há uma interação/diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, tais conteúdos podem ser tratados por dois ou mais componentes curriculares.

A ideia da transversalidade remete ao fato de que os TCTs não se limitam ou derivam de uma disciplina específica, uma vez que podem e devem ser trabalhados por diferentes áreas do conhecimento, de modo integrado, articulado e contextualizado. Compreendem conteúdos atuais, relevantes e essenciais, que devem atravessar ou perpassar o caráter fragmentado das disciplinas, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos éticos e engajados política e socialmente. Ao se referir ao transversal:

[...] pode ser definido como aquilo que atravessa. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante (BRASIL, 2019, p. 7).

A respeito dos pressupostos pedagógicos para a abordagem dos temas, os TCTs “são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por traspassarem e serem pertinentes a todas elas” (BRASIL, 2019, p. 18). Educação e comunicação são fatores essenciais na vida humana, contribuem para um novo conceito: a Educomunicação que visa a utilização dos meios de comunicação em massa, a mídia e a tecnologia para o processo ensino-aprendizagem nas escolas.

À vista disso, propomos atividades que contemplam as disciplinas de História, Matemática e Artes, tendo como temática da aula os meios de comunicação, “ferramentas que possibilitam a comunicação entre os indivíduos por meio da transferência de informações de forma individual ou em massa” (SOUSA, 2019). Vejamos alguns destes meios: Vejamos alguns destes meios:



Jornal: é um meio de comunicação impresso. O primeiro jornal foi produzido em Roma, em 59 a.C., chamava-se Acta Diurna e anunciava notícias do governo. Era escrito em grandes placas brancas colocadas em locais públicos;

Rádio: é um meio de comunicação que possibilita a comunicação em massa, propagando informações codificadas por meio de sinal eletromagnético. A história do rádio teve início em 1860, quando as ondas de rádio foram descobertas; [...]

Televisão: meio de comunicação eletrônico capaz de reproduzir imagens e áudios de forma instantânea, convertendo luz e som em ondas eletromagnéticas. O desejo de criar a televisão remonta ao século XIX (SOUSA, 2019, grifos da autora).

A seguir, baseado na BNCC (BRASIL, 2018), apresentamos as disciplinas e as suas respectivas unidades temáticas, objetos de conhecimento e as habilidades, conforme Quadro 1.

Quadro 1: História, Matemática e Artes para o 4º ano

Matéria	Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade
História	Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais.
Matemática	Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Artes	Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado na BNCC.

No próximo tópico apresentamos possibilidades de atividades que contemplam as exigências da BNCC em relação as habilidades. As atividades propostas podem ser encontradas em dispositivos de buscas, entretanto um dos objetivos é a contribuição para



o planejamento dos educadores com sugestões e ideias de como trabalhar o conteúdo relacionado aos meios de comunicação dentro dos TCTs.

3 Propostas de atividades

11

Para ambientar os estudantes na temática da aula, a proposta é iniciar apresentando vídeos curtos de animação a respeito da evolução e transformação dos meios de comunicação. Elencamos três vídeos que estão disponíveis com acesso aberto e gratuito:

1. Título: “MEIOS DE COMUNICAÇÃO”; Tempo de duração: 1min 56s; disponível em: <https://youtu.be/5uzlefrhyJo>.
2. Título: “Os Meios de Comunicação”; Tempo de duração: 3min 26s; disponível em: https://youtu.be/9_CQ-nrwqyU.
3. Título: “De Onde Vem a TV?”; Tempo de duração: 4min 50s; disponível em: <https://youtu.be/Wm6bPczw5Ls>.


Assim que os estudantes terminarem de assistir os vídeos, a sugestão é que o educador converse sobre a temática da aula, questionando os estudantes da seguinte maneira: O que significa “comunicação”?; Como nos comunicamos? Deixar os estudantes conversarem entre si e ajudá-los na compreensão de que a comunicação é a ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber uma mensagem como resposta.

Em seguida, explicar que atualmente há muitas formas de se comunicar com alguém, principalmente utilizando novas tecnologias, mas que antigamente era muito diferente. Após a apresentação histórica, questionar os estudantes sobre quais meios de comunicação são mais utilizados em suas casas, quais eles já conheciam e quais são os novos, os programas que gostam de assistir e qual meio de comunicação é utilizado. Em



seguida, disponibilizar algumas atividades de caça palavras, palavras cruzadas, entre outras, para contribuir na compreensão e identificação dos diferentes meios de comunicação (Figura 1, 2, 3 e 4).

Figura 1: Proposta de atividades



Escola _____

Aluno (a) _____

Professor (a) _____

Data ____ / ____ / ____

De Olho na Atividade!

Vamos formar palavras com as sílabas do quadro e descobrir os nomes de alguns meios de comunicação.


1 TE	2 CAR	3 NAL	4 FO	5 FA
6 JOR	7 LE	8 TA	9 LA	10 NE

1,7,4 E 10 _____

6 E 3 _____

5 E 9 _____

2 E 8 _____



Que outros meios de comunicação você conhece?

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em dispositivos de buscas

Figura 2: Proposta de atividades, caça palavras

Encontre no caça-palavras 10 meios de comunicação:
TELEGRAMA – TELEFONE – REVISTA – JORNAL – CARTA – RÁDIO – TEATRO –
COMPUTADOR – TELEVISÃO - CINEMA

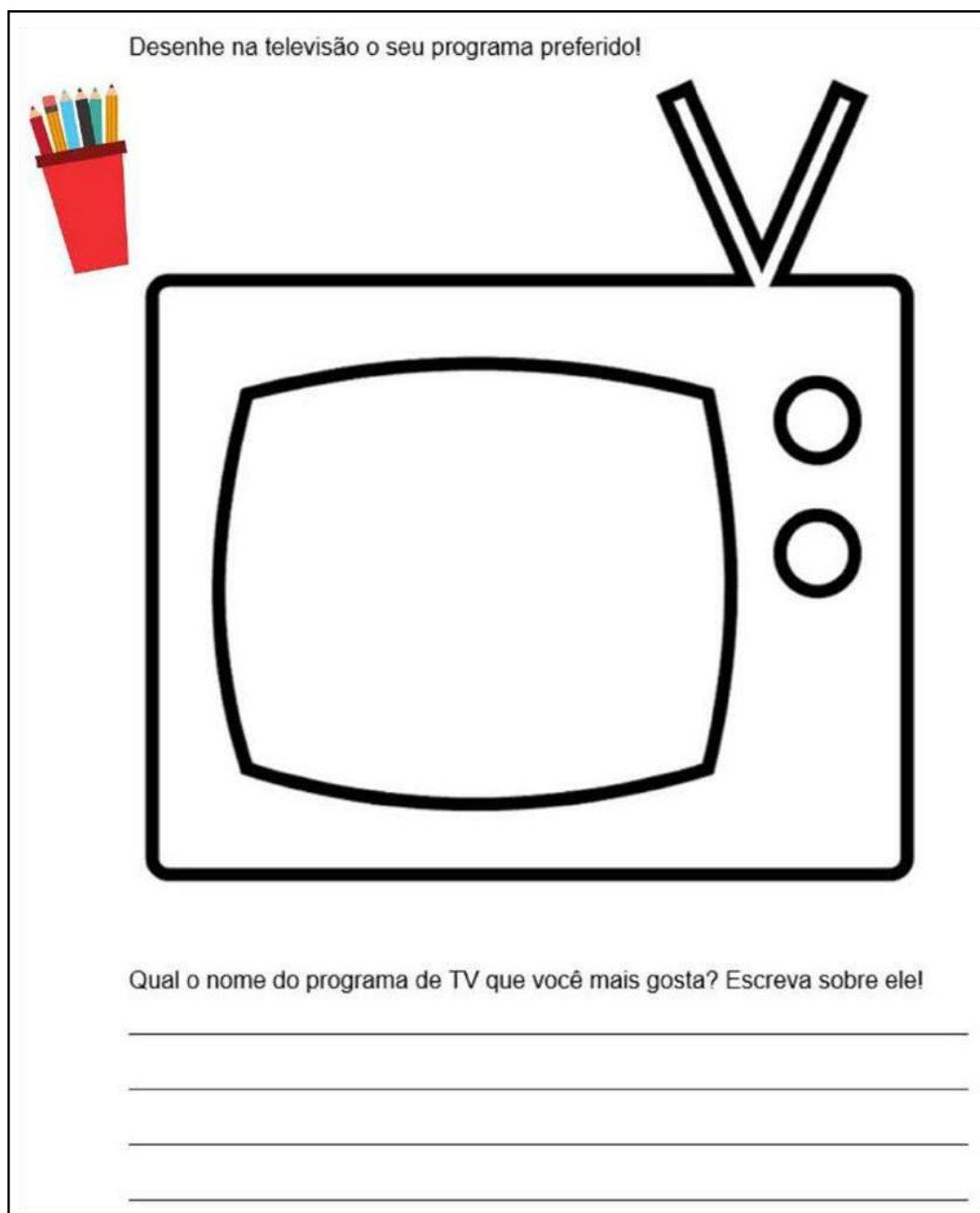
T	E	L	E	G	R	A	M	A	M	C	J	T
E	H	V	N	Q	S	T	B	D	H	O	H	E
L	V	J	O	R	N	A	L	H	L	M	M	L
E	S	R	H	Â	V	T	V	M	L	P	B	E
F	T	E	X	D	E	E	F	G	N	U	N	V
O	N	V	P	I	R	A	L	K	T	T	F	I
N	R	I	J	O	V	T	M	H	D	A	R	S
E	D	S	S	K	G	R	X	V	S	D	V	Ã
K	V	T	H	L	N	O	N	V	X	O	L	O
X	C	A	R	T	A	P	N	T	M	R	K	P
N	S	G	X	C	I	N	E	M	A	Y	T	X

Na sua opinião, qual o meio de comunicação mais importante já inventado?

Se você pudesse inventar um novo meio de comunicação, como ele seria?

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em dispositivos de buscas.

Figura 4: Proposta de atividades, programa preferido



Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em dispositivos de buscas.

Em seguida, relacionado ao conhecimento e à habilidade da disciplina de Matemática, sugerimos, como atividade, perguntar aos estudantes os meios de

comunicação que possuem em suas casas, como, por exemplo: Na sua casa/onde você mora tem televisão em cores? Na sua casa/onde você mora tem aparelho de rádio? Na sua casa/onde você mora tem telefone “fixo”? Na sua casa/onde você mora tem computador/notebook/tablet? Na sua casa/onde você mora tem internet? Você tem aparelho celular? Para não constranger os estudantes indicamos que o educador realize a pesquisa distribuindo papéis (pequenas cédulas), para que os estudantes escrevam, assinalem as suas respostas, coloquem em urnas e depois, na contagem, ir assinalando as opções no gráfico, no quadro.

Como montar o gráfico? Indicamos escrever para cada uma das interrogações um quadro com duas linhas e aproximadamente 15 colunas (será um gráfico de barras). Entretanto, estar atento ao estipular esta quantidade, visto que o número de quadradinhos (colunas) pode variar para mais ou para menos, dependendo da turma. Para isto, buscar adequar a quantidade de acordo com a realidade da turma.

A cada gráfico finalizado sugerimos conversar com os estudantes o seu resultado, verificando a realidade da turma e as interpretações que os estudantes fazem do gráfico. Por exemplo, em uma turma de 20 estudantes, ao serem questionados se possuem telefone fixo em casa, oito estudantes responderam ter telefone fixo, ao passo que 12 não possuem.

Gráfico 1: Na sua casa tem telefone “fixo”?

Televisão														Total
Sim														08
Não													12	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os educadores podem questionar os estudantes a respeito da diferença entre as respostas, quantos “quadradinhos” faltam ser pintados para igualar a quantidade de estudantes que responderam que não possuem telefone fixo. Explorar as questões matemáticas, que somando os estudantes que responderam sim e os que responderam não corresponde ao total de estudantes da turma. Aos estudantes que responderam que não possuem telefone fixo, questionar qual meio de comunicação eles e os seus familiares

utilizam para ter informações, conversar com outras pessoas etc. A seguir apresentamos algumas sugestões (Figura 5, 6 e 7).

Figura 5: Proposta de atividades, matemática (televisão, rádio e telefone)

Pergunta 1: Na sua casa tem televisão em cores?

Sim
Não



Gráfico 1: Na sua casa tem televisão em cores?

Televisão											Total	
Sim												
Não												

Pergunta 2: Na sua casa tem aparelho de rádio?

Sim
Não



Gráfico 2: Na sua casa tem aparelho de rádio?

Rádio											Total	
Sim												
Não												

Pergunta 3: Na sua casa tem telefone "fixo"?

Sim
Não



Gráfico 3: Na sua casa tem telefone "fixo"?

Telefone											Total	
Sim												
Não												

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 6: Proposta de atividades, matemática (computador, internet e celular)

Pergunta 4: Na sua casa tem computador/notebook?

Sim
Não



Gráfico 4: Na sua casa tem computador/notebook?

Computador											Total	
Sim												
Não												

Pergunta 5: Na sua casa tem internet?

Sim
Não



Gráfico 5: Na sua casa tem internet?

Internet											Total	
Sim												
Não												

Pergunta 6: Você tem aparelho celular?

Sim
Não



Gráfico 6: Você tem celular?

Celular											Total	
Sim												
Não												

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 7: Proposta de atividades, matemática (jornal e acesso a informação)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após essa atividade com enfoque na disciplina de Matemática, a proposta é realizar uma atividade que envolva a criatividade dos estudantes. Como sugestão, indicamos o vídeo da Turma da Mônica, intitulado “Chamadas a longa distância”, com tempo de duração de 7min 7s, disponível em: <https://youtu.be/1tivN1xBuIM>.

Para finalizar a temática dos meios de comunicação e entrar na disciplina de Artes, propomos aos educadores distribuir os estudantes em pequenos grupos para construir, coletivamente, os seus próprios meios de comunicação com materiais recicláveis. Recomendamos para a construção dos próprios meios de comunicação materiais como: caixa de papelão, tampinha de garrafa, copo plástico. Assim, compartilhamos algumas ideias para a produção desse material:

- Como Fazer uma Televisão de Papelão com Reciclagens, disponível em: <https://www.ideiacriativa.org/2010/05/televisao-de-papelao.html>.
- Título do vídeo: "TV DE HISTÓRIAS"; Tempo de duração: 12min 55s; disponível em: <https://youtu.be/5LgpH1VqPz4>.
- Título do vídeo: "Como fazer rádios de papel"; Tempo de duração: 2min 30s; disponível em: https://youtu.be/LPM3b3_s5Mk.

Dessa forma, quando os meios de comunicação dos grupos dos estudantes estiverem prontos, sugerimos aos educadores que os estudantes apresentem seus trabalhos, podendo simular dentro da sala de aula, ou em um lugar aberto, um programa, um diálogo, uma conversa, uma cena, que pode se passar em uma rádio, na televisão, por telefone, os estudantes irão usar da criatividade para realizar essa atividade.

Em relação a ponderação da aprendizagem dos estudantes, para aferir o desenvolvimento da turma, indicamos verificar a participação dos estudantes, assim como, estimulá-los para socializar com a turma. As atividades que serão entregues de montar palavras, caça palavras, palavras cruzadas, entre outras, pode ser utilizada para verificar se o estudante reconhece e identifica os diferentes meios de comunicação. Também é possível verificar a participação em grupo na atividade final. Todas essas propostas das atividades estão disponíveis no e-book (<https://midd.me/yMF1>) que montamos para disponibilizar aos educadores.

4 Considerações Finais



Tivemos como objetivo realizar propostas de atividades interdisciplinares para estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, tomando como referência as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades correspondentes presentes na BNCC e os TCTs, em específico a temática a respeito dos meios de comunicação, nas disciplinas de História, Matemática e Artes.

Entre as diversas atividades há indicações de vídeos para apresentação e contextualização da temática, fixação do conteúdo com algumas atividades de caça palavras, palavras cruzadas e perguntas direcionadas ao tema, a construção do perfil da turma em relação aos usos da tecnologia e produção dos meios de comunicação a partir de materiais recicláveis. Cabe destacar que buscamos relacionar e integrar o tema das tecnologias nos níveis da intra, inter e transversalidade.

Consideramos o planejamento de uma aula e as suas atividades como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem. A proposta que elaboramos não é para ser simplesmente uma receita pronta, para ser replicada, pois, consideramos que cada educador possui o seu próprio método de ensino, assim como, cada turma e/ou sala de aula terá as suas particularidades e necessidades.

Outro ponto que destacamos, é a possível adaptação das atividades propostas frente ao ensino remoto. A pandemia da Covid-19 (COrona VÍrus Disease, enquanto 19 se refere ao ano 2019, quando os primeiros casos foram divulgados), trouxe muitos desafios tanto para o educador quanto ao educando. Assim, o tema a respeito dos meios de comunicação se faz necessário, frente a importância do uso das tecnologias digitais para a comunicação e educação. No entanto, esse momento atual desvelou diversos problemas enfrentados pela comunidade escolar ao dar continuidade ao ensino.

À vista disso, mencionamos uma passagem de Paulo Freire (2015, p. 98) a respeito da educação e conscientização, em particular, ao tratar da democratização da cultura: “Experimentáramos métodos, técnicas, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares, e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para elas”. Fazendo um paralelo aos dias atuais, é relevante pensar na democratização dos meios de





comunicação para mitigar as desigualdades perante o ensino remoto, sem deixar de lado a ação das minorias sociais.

Referências

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. 22 ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/CNE/CEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: Propostas de Práticas para a Implementação. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em: 21 out. 2020.

CARNEIRO, Maria Kulcheski. Educação Semiótica e práticas de leitura como encaminhamento metodológico e interdisciplinar na EJA. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2013. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_pdp_maria_kulcheski_carneiro.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

FANTIN, Monica. Novo olhar sobre a mídia-educação. In: 28a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2005, Caxambu. **Anais da 28a. Reunião Anual da ANPED**, 2005.





FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** [recurso eletrônico]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GARRUTI, E, A.; SANTOS, S, R. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica**, FFC – Campus de Marília – São Paulo, v.4, n.2, p. 187-197, 2004.

23

GERHARD, A.C.; ROCHA FILHO, J.B. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.17, n.1, p.125-145, 2012.

MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In. MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SIMÕES, Darcilia. **SEMIÓTICA E ENSINO** :letramento pela imagem. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017. Disponível em <http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_mdt/semiotica_&_ensino_2017.pdf>. Acesso em 02 mai. 2021.

SOUSA, Rafaela. **Meios de comunicação**: meios de comunicação são ferramentas que possibilitam a comunicação entre os indivíduos por meio da transferência de informações de forma individual ou em massa. Meios de comunicação são ferramentas que possibilitam a comunicação entre os indivíduos por meio da transferência de informações de forma individual ou em massa. 2019. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>>. Acesso em: 22 out. 2020.

ⁱ **Yohana Taise Hoffmann**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3590-315X>

Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestra em Educação Científica e Tecnológica, bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela UFSC, na área da Sociologia da Educação.

Contribuição de autoria: colaborou com a concepção do manuscrito; participou da análise de dados, discussão dos resultados e produção do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6232852581397708>.

E-mail: yohana.thc@gmail.com

ⁱⁱ **Juliana Ramos da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6733-027X>

Curso de graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina
Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).





Contribuição de autoria: colaborou com a concepção do manuscrito; participou da análise de dados, discussão dos resultados e produção do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1231664936761128>.

E-mail: julianaramosas@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Tânia Gorayeb Sucupira

24

Como citar este artigo (ABNT):

HOFFMANN, Yohana Taise; SILVA, Juliana Ramos da Silva. Os meios de comunicação: propostas de atividades na educação para o 4º ano do Ensino Fundamental. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335317, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5317>

Recebido em 05 de abril de 2021.

Aceito em 18 de junho de 2021.

Publicado em 19 de junho de 2021.

